

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum

Sexta Maior

Pequeno Auditório

21h00

M/6

6 out
2023

Archipelago Drumming GP

Miquel Bernat e Luís Tinoco © Tommaso Tuzi

CCB

Archipelago

Short Cuts (F), para duas marimbas e dois vibrafones

Mind the Gap, para marimba solo

Steel Factory, para quarteto de *steel drums*

Archipelago, solo para vibrafone e tubos *wah-wah*

Spiralling, trio para dois vibrafones

Fados Geneticamente Modificados, para quinteto de percussão e sons pré-gravados

Composição **Luis Tinoco**

Drumming Grupo de Percussão:

André Dias

João Dias

Pedro Góis

Pedro Oliveira

Percussão e direção artística **Miquel Bernat**

Desenho e operação de som **Suse Ribeiro**

Desenho e operação de luz **Emanuel Pereira**

Produção **Artway**



Short Cuts (F) [2004]

Dedicado ao Apollo Saxophone Quartet (ASQ)

Encomenda do ASQ com o apoio do Arts Council of England North West

Short Cuts foi originalmente escrita para quarteto de saxofones. Desde a sua estreia, em 2004, tenho feito várias transcrições para diferentes combinações instrumentais, entre as quais se inclui a versão «F» para quatro percussionistas (dois vibrafones e duas marimbas), estreada pelo Perkool Quartet.

A peça pretende jogar com o duplo sentido possível de «short cuts». Isto é, tanto com a ideia de gestos musicais acutilantes, como com a ideia de se poder tomar um caminho diferente, mais curto, para se chegar a um determinado destino.

Mind the Gap [2000]

para marimba solo

Dedicada a Pedro Carneiro

- I. *Keep Left*
- II. *Next Train Approaching*
- III. *Currently Out of Order*
- IV. *Keep Right*

Mind the Gap é uma peça sobre Londres, com pessoas a andar pelas ruas ou a viajar de um lugar para outro. De certo modo, esta é também a minha própria viagem por esta cidade, observando pessoas condicionadas por semáforos ou sinais como «Mind the gap», «Stand on the right», «Walk on the left», entre outros. Idealmente, deveríamos poder andar livremente e sem interrupções — sem termos os movimentos condicionados por indicações «parar-andar-parar-andar» — e, se possível, pelo caminho irmos colhendo maçãs de umas árvores. Mas, por outro lado, existe também algo empolgante no movimento das cidades, com o seu tráfego, as carruagens que se aproximam e afastam, os longos percursos que se desenham sobre e por baixo do solo.

Esta peça está dividida em quatro pequenos andamentos, cada um relacionando-se com uma indicação ou sinal específico.

Os andamentos extremos — *Keep Left e Keep Right* — estão escritos para o lado esquerdo e direito da marimba, respectivamente.

O intérprete tenta afastar-se do seu registo grave ou agudo, mas a música «empurra-o» para que se mantenha no lado esquerdo ou direito, na sua posição original.

O segundo andamento — *Next Train Approaching* — é um longo e silencioso travelling nocturno, a preto-e-branco. A viagem evita atravessar *Piccadilly Circus*, para se manter silenciosa.

Finalmente, o terceiro andamento — *Currently Out of Order* — aborda a hesitação. Múltiplas direcções disponíveis, sem que seja necessário ou se deseje escolher uma em particular.

***Steel Factory* [2006]**

para quarteto de *steel drums* e multipercussão

Dedicada aos músicos do Drumming Grupo de Percussão

Steel Factory resulta de uma encomenda de Miquel Bernart para o Drumming Grupo de Percussão e procura responder ao desafio de escrever para um *ensemble* de *steel drums*.

Desafio pelas características invulgares na afinação de cada naipe na família dos *steel drums*, dos baixos ao *lead* (mais agudo).

Para além das invulgares disposições das notas nos diversos instrumentos que formam o *ensemble*, a própria afinação de cada som não é «perfeita» (i.e., na perspectiva da afinação temperada). Naturalmente, esta «imperfeição» é um dos aspectos mais ricos na sonoridade resultante destes instrumentos que levantam, também, outros desafios no domínio de outros parâmetros como, por exemplo, o controle dinâmico, a sustentação do som, ou a polifonia das vozes.

Mais surpreendente, ainda, é o desafio do intérprete que quase se vê obrigado a reaprender o instrumento e a memorizar toda uma série de posições e sequências ou padrões melódicos, cada vez que estreia uma nova peça.

Para *Steel Factory*, para além do interesse pelas características e possibilidades deste instrumento, procurei explorar a sua sonoridade metálica, quase «industrial». Especialmente na região média e grave, onde o rigor da afinação da nota é menos evidente, é possível criar sonoridades que nos transportam para um universo extra-musical, mais mecânico, por vezes mais próximo dos sons electrónicos. Procurei também explorar uma dimensão coreográfica e teatral da percussão, com os intérpretes a utilizarem o seu corpo, movimento e voz, como uma extensão do imaginário industrial e mecânico que prevalece ao longo da peça.

Para reforçar este tipo de gesto e de sonoridade, combinei o *ensemble* de *steel drums* com um conjunto de bongós e placas de aço (*sixens*). *Steel Factory* é dedicada aos músicos do Drumming Grupo de Percussão que, com rara e generosa paciência, foram esperando e esperando por uma peça que demorou a sair da «fábrica».

***Archipelago* [2019]**

para vibrafone e tubos *wah-wah*

Dedicada a Miquel Bernat

Archipelago foi escrito para vibrafone solo, expandido por um conjunto de oito tubos *wah-wah* afinados com alturas precisas. A afinação dos tubos, porém, não é exactamente temperada, criando-se assim alguns desfasamentos microtonais com as mesmas notas, quando tocadas no vibrafone.

A ideia de arquipélago surge aqui pelas sonoridades líquidas dos timbres utilizados, mas, também, por se tratar de uma peça estruturada em pequenas «ilhas» que nos apresentam um conjunto diverso de timbres e cores, produzidos com diferentes baquetas, arcos de contrabaixo, ou com as mãos do instrumentista.

***Spiralling* [2020]**

Trio para dois vibrafones

Dedicada a Claire Irwin

Spiralling resultou de uma encomenda do Festival Internacional da Póvoa de Varzim para ser estreada na sua 42.^a edição pelos músicos do Drumming GP.

Com uma duração aproximada de dez minutos, a peça é escrita para três percussionistas que partilham dois vibrafones e percorrem os vários registos do(s) instrumento(s) em movimentos ondulantes e circulares. Na raiz destas espirais, está uma variação de uma linha melódica retirada de *Archipelago* (2019) — uma peça para vibrafone solo e tubos *wah-wah*. O carácter aquático dessa peça surge aqui recuperado como ponto de partida para uma música que, não fazendo uso de outro instrumento para além do vibrafone, explora, contudo, soluções tímbricas variadas, através do recurso a diferentes baquetas, arcos de violoncelo e técnicas de vibrato.

***Fados Geneticamente Modificados* [2018]**

para quarteto de multipercussão e sons pré-gravados

Encomenda do Drumming Grupo de Percussão

I. *Os teus olhos*

II. *Volta*

III. *Camélias*

Esta partitura foi escrita em resposta a uma encomenda do Drumming Grupo de Percussão, que me desafiou a criar uma música que estabelecesse uma ligação directa com o fado.

Este é um género com uma linguagem harmónica rudimentar e que, ao contrário de outras expressões musicais de origem popular, não é particularmente elaborado na sua construção rítmica. A sua maior riqueza reside, essencialmente, na ornamentação melódica e na expressão vocal dos cantores. É precisamente desse registo que

nascem as maiores surpresas, frequentemente inspiradas em textos que nos relatam desgostos amorosos, sentimentos de tristeza e nostalgia, num contexto de fatalidade.

Escrever para uma formação de quatro percussionistas, sem a presença de uma voz solista, significava, em parte, ficar dependente de outros parâmetros que, para mim, são menos inspiradores no fado. Como tal, procurei abordar alguns aspectos mais simples, não como uma «fatalidade» para a qual a solução residisse num trabalho de enriquecimento da linguagem rítmica e harmónica, mas colocando-os num primeiro plano narrativo e assumindo a sua rudimentaridade como ponto de partida para cada andamento.

Recorri também à manipulação de excertos de antigas gravações disponibilizadas no Arquivo Sonoro do Museu do Fado, modificando a sua estrutura, editando fragmentos, criando *loops* e destacando alguns vocábulos ou pequenas frases como «os teus olhos são tão tristes», «tenho uma luz que me guia», «volta, que eu já perdoei», «viver contigo», entre outras. Maioritariamente, utilizei excertos de *Fado da Luz*, cantado por Alexandre Resende (1.º andamento); *Último Pedido*, por Berta Cardoso (2.º andamento); e *Camélias*, na voz de Corina Freire (3.º andamento). No entanto, no processo de manipulação genética destas fontes, podemos ainda identificar algumas inserções de outros fragmentos com as vozes de Alberto Reis, Emília Rodrigues, Jorge Bastos e Manassés de Lacerda.

Luís Tinoco

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Luís Tinoco

Composição

Formou-se na Escola Superior de Música de Lisboa. Mais tarde, completou um Mestrado na Royal Academy of Music e um Doutoramento na University of York, no Reino Unido. Em 2016, obteve o título de «Associate of the Royal Academy of Music» (ARAM). O seu catálogo inclui obras para música de câmara, orquestra, ópera e bailado, sendo a sua música publicada pela University of York Music Press. Entre os seus trabalhos recentes destacam-se encomendas das orquestras Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Sinfónica do Estado de São Paulo, Sinfónica de Seattle e Filarmónica da Radio France.

Miquel Bernat

Percussão e direção artística

Percussionista premiado, foi um dos fundadores do Ictus Ensemble de Bruxelas e, em 1999, fundou o Drumming GP. Músico versátil e com grande dinamismo, apresenta-se regularmente a solo em palcos internacionais e integra variadas formações e projetos, como a companhia de dança Rosas de Anne Teresa De Keersmaeker.

Drumming Grupo de Percussão

O Drumming GP (DGP) é um *ensemble* de percussão vocacionado para a música contemporânea, fundado e dirigido por Miquel Bernat, no Porto, em 1999. Desde então, tem-se afirmado como um dos mais importantes coletivos do género a nível internacional, contribuindo para a inovação sonora sem descuidar as vertentes didático-pedagógica e social. Os seus espetáculos viajam da percussão erudita ao *jazz*, passando pela eletrónica e *rock*, e incluem também o desenvolvimento de música de cena para teatro, ópera e bailado, num trabalho de proximidade com compositores.

A força das *performances* é um fator de atração de público, dando espaço a uma interação intensa entre intérpretes e espectadores. Marcado por uma grande adaptabilidade a todo tipo de espaços e contextos — desde grandes salas de espetáculos nacionais e internacionais, espaços abertos, escolas, universidades ou teatros no interior do país —, o DGP alcança, assim, públicos diversificados em idade, interesses e condição social, num espectro que inclui também o mais exigente dos públicos melómanos. Em 2016, o suplemento *Ípsilon* do jornal *Público* escolheu o CD *MARES* como primeira escolha e melhor CD de música clássica do ano.

JÁ A SEGUIR – SEXTA MAIOR
10 NOVEMBRO 2023

Florilégio Romântico **João Costa Ferreira**

De fantasias, danças, peças líricas e variações se compõe este recital centrado em obras de Vianna da Motta que refletem os gostos da sociedade lisboeta dos finais do século XIX. A influência de Chopin faz-se representar pelas célebres *Fantaisie-Improptu* e Valsa op. 64 n.º 2 ao passo que o *Nocturno* de Fragoso espelha as tendências modernistas da época. Inclui-se as Variações de Joly Braga Santos numa efémera homenagem por ocasião antecipada da celebração dos 100 anos do seu nascimento.

Sexta-feira, 21h00 / Sala Sophia de Mello Breyner Andresen
M/6

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



APOIO



COFINANCIADO POR

